

# SAMBAQUI DO AMOURINS: MORTOS PARA MOUNDS?

Sheila Mendonça de Souza<sup>1</sup>

Andersen Liryo<sup>2</sup>

Gina Faraco Bianchini<sup>3</sup>

MaDu Gaspar<sup>4</sup>

1- Doutora, Pesquisadora Titular III da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ, CEP 21041-210. Email: sferraz@ensp.fiocruz.br

2- Doutor, Professor Adjunto I do Departamento de Antropologia. Programa de Pós Graduação em Arqueologia, Museu Nacional/UFRJ. Quinta da Boa Vista, s/n, Bairro São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20940-040. Email: liryo@hotmail.com

3- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ. Quinta da Boa Vista, s/n, Bairro São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20940-040. Email: ginabianchini@ufrj.br

4- Doutora, Professora Associada I do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ. Quinta da Boa Vista, s/n, Bairro São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20940-040. E-mail: madugaspar@terra.com.br

## RESUMO

Este artigo apresenta os primeiros resultados da retomada de estudos sobre os processos construtivos de sambaquis na Baía de Guanabara, RJ. São feitas a análise e discussão dos dados de campo de Osvaldo Heredia (década de 1980) e também daqueles obtidos pelas escavações recentes (2010, 2011). São propostas hipóteses para o sambaqui de Amourins a partir de sua associação com os sepultamentos humanos e o ritual funerário. Ainda que os resultados sejam preliminares, e que as hipóteses precisem ser melhor investigadas, já é possível afirmar que a construção deste sítio é estreitamente relacionada aos funerais. A abordagem transdisciplinar e os novos protocolos adotados contribuíram efetivamente para este resultado, ajudando a documentar mais claramente o processo construtivo do sítio.

**PALAVRAS-CHAVE:** sambaquis, tafonomia funerária, bioarqueologia.

## ABSTRACT

This paper presents the first results reached from the resumption of studies about constructive process of sambaquis in Guanabara Bay, Rio de Janeiro state. Analysis and discussion of the Osvaldo Heredia field notes (1980 decade), and also of the data obtained by the recent excavation campaigns (2010, 2011) are performed. Hypotheses related to the constructive processes of Amourins sambaqui considering their association with the funerary structures and rituals. The results are preliminary and the hypotheses need further investigation, but the results obtained allow us to state that the construction of the sambaqui was closely related to the funerals. The multidisciplinary approach and new protocols adopted, certainly contributed to the results obtained here, helping to document clearly the sambaqui constructive processes.

**KEYWORDS:** sambaquis, funerary taphonomy, bioarchaeology.

## SAMBAQUI DO AMOURINS: HISTÓRICO BREVE

O sambaqui de Amourins está localizado a 5km do fundo da Baía da Guanabara, na fazenda Santa Rita de Cássia, na margem esquerda do rio Guapimirim. Ao longo dos anos, os embates constantes do rio decorrentes das cheias acabaram destruindo cerca de metade do sambaqui. Há registros de que o sítio originalmente possuía cerca de 60 m de comprimento (norte-sul) por 10-12 m de largura e 3,5 m de altura (Heredia et al., 1982). No entanto, quando foi feita a primeira intervenção arqueológica pela equipe coordenada por Osvaldo Heredia, na década de 1970 a parte conservada do sítio possuía apenas 12m de comprimento por 6m de largura e 3m de altura. Atualmente sua cota mais alta não ultrapassa 2,80m.

O estudo do sambaqui de Amourins integra o projeto de pesquisa “Sambaquis médios, grandes e monumentais: estudo sobre dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social” (Sambaquis MGM). O referido projeto tem como objetivo recuperar, revisar e sistematizar dados sobre sambaquis do Rio de Janeiro e Santa Catarina com intuito de trazer nova contribuição para a interpretação da ocupação pré-histórica do litoral pela comparação entre assentamentos sambaquieiros localizados nos dois estados. O projeto conta com pesquisadores experientes em investigação em sambaquis ligados ao Museu Nacional/UFRRJ e à Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fiocruz, além de colaboradores nacionais e internacionais de diferentes instituições.

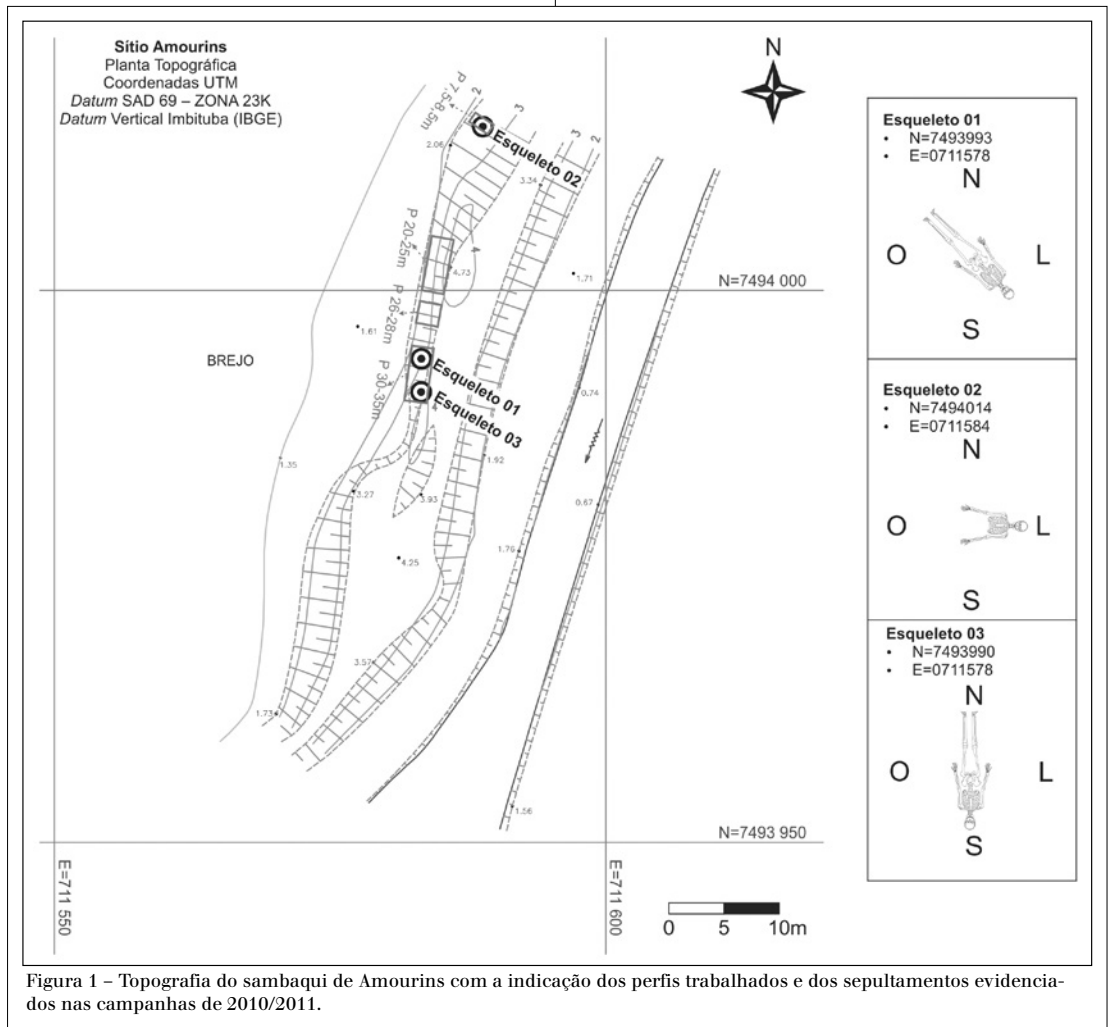
A etapa da pesquisa que revisitou o sambaqui do Amourins teve com objetivo produzir conhecimento sobre o processo de formação dos sambaquis no entorno da baía de Guanabara. Assim sendo, inclui análises estratigráficas de porções previamente expostas do sítio arqueológico, bem como o estudo do

ambiente onde foi implantado o conjunto de sambaquis no período compreendido entre 4.000 e 1.800 anos AP.

A área de pesquisa situa-se na porção Norte da ampla planície sedimentar da Baía da Guanabara e abrange cerca de 7.000 km<sup>2</sup>. Nela são conhecidos 20 sambaquis, sendo que cinco deles – Amourins, Sernambetiba, Vale das Pedrinhas, Arapuan e Saracuruna - foram estudados nas décadas de 1980 e 1990 (Beltrão et al., 1980; Beltrão et al., 1982; Bezerra, 1995; Heredia e Beltrão, 1980; Heredia et al., 1982;1984; Mello e Souza, 1977; Mendonça de Souza e Mendonça de Souza, 1981/82; Paz, 1999).

De modo geral, a estratigrafia do sambaqui de Amourins pode ser caracterizada da seguinte maneira: logo acima do sedimento lodoso sob o qual o sítio está assentado foi depositada uma camada espessa, de geometria monticular, composta principalmente por conchas de *Ostrea* sp, que inaugura o processo construtivo do sítio. Acima desta camada, está o que denominados de camada funerária, onde estão depositados os sepultamentos evidenciados até o momento. Esta camada é formada por um sedimento arenoso, de coloração marrom escura, contendo muitas estruturas de cinzas, algumas delas bastante estratificadas, restos de carvões dispersos além muitos ossos de peixes. Os peixes, por vezes, aparecem em grandes concentrações o que confere uma coloração marrom-alaranjada observada em alguns pontos ao longo do perfil.

A camada subsequente, que cobre a área funerária, é também uma camada espessa, formada de conchas de grande porte principalmente de *Ostrea* sp e *Lucina pectinata*. Da mesma forma que a camada inaugural, esta também apresenta uma geometria monticular, porém o que a distingue é, principalmente a presença de maior quantidade de lucinas e muitos ossos de peixes, geralmente concen-



trados próximo da superfície de contato com a camada funerária.

Acima dela, ocorre uma mudança significativa no processo construtivo, onde as grandes conchas são substituídas por mariscos fragmentados formando um grande pacote que em certos pontos atinge mais de um metro de espessura. Este pacote é formado por extensas camadas, de geometria laminar, compostas por mariscos picados, alguns com marcas de queima, carvões dispersos e ossos de peixes queimados e fragmentados. Estas camadas estão também entremeadas por várias lentes de sedimento escuro, com evidências claras de queima, possivelmente *in situ*.

O estudo do processo de construção do sambaqui de Amourins será tema de outras publicações, e por isso não será detalhada no presente artigo. A estratigrafia mais diretamente relacionada aos sepultamentos, que consiste na preparação do terreno para colocação do corpo, os diferentes materiais que o envolvem e a sua cobertura será aqui considerada na apresentação das estruturas funerárias e na interpretação sobre as etapas do ritual funerário.

## OSVALDO HEREDIA E A PESQUISA EM SAMBAQUIS

Como estratégia de pesquisa do projeto

Sambaquis MGM decidiu-se revisitar os sítios e os documentos produzidos nas décadas de 1970, 80 e 90. Optou-se por iniciar os estudos pela análise dos materiais arqueológicos que estão na reserva técnica do Museu Nacional, dados existentes nos cadernos de campo e antigas publicações de Heredia.

O principal objetivo traçado pelo pesquisador era entender a ordenação espacial no interior dos sítios considerando, especialmente, a distribuição dos artefatos. Heredia tomava os sítios em sua totalidade estratigráfica, os investigava da base ao topo e tinha como foco central o estudo das pontas ósseas, artefatos que receberam especial atenção ao serem apresentadas em forma de quadro comparativo. No caso do sambaqui de Amourins, cabe destacar que em toda extensão do pacote arqueológico investigado não foram verificadas mudanças significativas na composição dos artefatos, levando os pesquisadores à conclusão de que teria havido uma única ocupação. As diferenças na distribuição de frequência dos artefatos, por sua vez, foram interpretadas como sendo variações na intensidade de ocupação (Heredia et al. 1982). Diferente da grande maioria dos pesquisadores da época, as interpretações não se apoiaram no esquema interpretativo difundido por Bety Meggers e Clifford Evans (Evans, 1967).

As primeiras escavações no sambaqui do Amourins foram feitas com a participação de estagiários do Museu Nacional e bacharelados em arqueologia da Faculdade Estácio de Sá e outros participantes. No período de dezembro de 1978 a junho de 1981, foram abertas cinco quadras de 2m<sup>2</sup>, quatro delas partindo do barranco formado pelo rio (16A, 16B, 17A e 17B), de modo que a área escavada ficou limitada por três paredes. Uma quinta área escavada era descontínua (16D). As escavações foram registradas de maneira convencional, e para conhecimento dos dados primários foram revisitadas as anotações

originais de campo que se encontram arquivadas no Museu Nacional. Foram também revisados manuscritos e publicações do próprio Heredia, documentos que contêm informações mais abundantes sobre enterramentos e ossos humanos dispersos. Outros textos da época, alguns em forma de manuscritos originais (comunicações em eventos científicos não publicados formalmente, tal como citado), também foram consultados, buscando-se dados e interpretações sobre os achados funerários e sua relação com a estratigrafia do sambaqui.

As escavações foram feitas com a técnica de níveis artificiais de 10cm, sendo os setores numerados a partir do ponto mais alto, quatro dos quais cobriram uma área contígua de 20m<sup>2</sup> (cinco cortes de 2m<sup>2</sup>) e atingiram uma cota superior a dois metros, o quinto deles (16D) foi escavado até um metro de profundidade apenas. Levando-se em conta que a nomeação dos cortes teria sido a partir do norte (números) e do leste (letras), e levando em conta também a conformação do testemunho atual do sítio, bem como as suas características estratigráficas, foi possível a localização da área originalmente escavada pela equipe de Heredia. Este corte está situado a sudeste do testemunho atual, próximo ao perfil 40-45m definido pelo projeto Sambaquis MGM em 2010 (ver FIGURA 1). Uma grande extensão tomada por moínha de conchas e a descontinuidade quase vertical da estratigrafia, vizinha a um pacote bem estratificado, indica onde foi feito o descarte de sedimento peneirado proveniente da área escavada por Heredia.

Apesar da metodologia distinta adotada na presente pesquisa, foi possível confirmar que a escavação anterior ocorreu em área que é descontínua aos espaços onde foram encontrados os novos sepultamentos. Foi possível verificar, também, que as escavações da década de 1980, conduzidas em alguns pontos até

cerca de três metros de profundidade, atingiram a base estéril do sítio, oferecendo dados importantes e complementares aos atuais. Revisitados e interpretados, os dados relevantes para a discussão das estruturas funerárias do sambaqui do Amourins são o tema central do presente trabalho. Considerando os testemunhos recuperados em todas as intervenções arqueológicas foram retirados quatro esqueletos, um por Heredia que recebeu a denominação de sepultamento 2 já que o primeiro não foi retirado pelo pesquisado por se encontrar na parede da área escavada. Três foram retirados em bloco em trabalhos de campo promovidos pelo projeto Sambaquis MGM e receberam a denominação de sepultamentos A, B e C.

## INVESTIGAÇÃO DE SEPULTAMENTOS: ONTEM E HOJE

Por muitas décadas o estudo dos sepultamentos em sambaquis foi feito quase como decorrência do processo de retirada do substrato, entendido como material de deposição contínua durante a ocupação, ou “ piso de ocupação”, sob o qual poderiam estar estruturas de uso doméstico, assim como enterros. Admitindo o pressuposto de que o sambaqui teria sido construído com descartes de atividades cotidianas, o sepultamento dentro da estrutura teria sido através da abertura de uma cova, ou simplesmente pela deposição dos materiais sobre o morto. A possibilidade de uma construção do lugar de colocação dos corpos praticamente restringia-se aos artefatos e “oferendas”, ou sua mobília funerária, onde destacavam-se os zoolitos. Alguns raros exemplos chamaram atenção como eventos construtivos: a colocação de camada de areia ou argila sob o corpo (Beck, 1972), o arcabouço de ossos para uma criança (Rohr, 1962), ou de pedras sobre os esqueletos (Faria, 1955; Garcia e Uchoa, 1980), praticamente não sendo caracterizadas construções de

camadas abaixo ou acima do morto. Da mesma forma, a descrição de “covas”, mais ou menos rasas, a referência aos enterros secundários ou múltiplos, e outras descrições que se encontram na literatura da segunda metade do século XX, sinalizam para a pouca aplicação de fundamentos de tafonomia funerária. Os ossos, ainda que documentados na sua posição de achado, levavam geralmente à busca de padrões funerários tais como a orientação da face e da cabeça, a posição dos membros, e assim por diante, pouco se discutindo sobre os processos pós deposicionais ou os gestos funerários, por exemplo. A observação de processos como de subsidência (movimentos de afundamento do terreno) por dissolução das conchas e acomodação de camadas pelo seu próprio peso não eram considerados na interpretação dos achados funerários, da mesma forma que determinantes tafonômicas como efeito-parede ou os espaços vazios ou preenchidos (*colmaté*).

Os modelos tafonômicos e os novos paradigmas para explicar a formação e a finalidade dos sambaquis trouxeram novas leituras e ferramentas de interpretação. A abordagem de um lugar de deposição de um corpo conta com elementos mais ricos e cientificamente verificáveis, o que vem sendo feito no presente projeto, tendo sido aplicado aos sepultamentos do Amourins.

## PRIMEIROS SEPULTAMENTOS ENCONTRADOS NO AMOURINS

Na década de 1980 foram encontrados dois sepultamentos, dos quais apenas um chegou a ser escavado. Embora tenham aparecido ossos sugestivos de um novo sepultamento (que chegou a ser denominado “sepultamento 3”), não houve confirmação deste terceiro achado, tratando-se de material avulso.

O primeiro conjunto confirmado como um sepultamento incluía ossos de pé e perna e recebeu a denominação de “sepultamento

1”. Foi localizado entre 2,10m - 2,20m de profundidade, junto à parede sul do corte 16-B. Dado que a maior parte do esqueleto estava dentro de um setor do sambaqui que não chegou a ser escavado, é possível que ele ainda se encontre no sítio, embora o trabalho de campo atual não tenha tentado a sua localização.

O outro, “sepultamento 2”, representado por um esqueleto humano quase completo, em conexão anatômica, foi encontrado no corte contíguo, o 16-A. Inicialmente foram evidenciados os ossos do crânio, que surgiram junto à parede sul entre 2,40 - 2,50m de profundidade. Este sepultamento foi totalmente escavado e retirado, e a descrição do achado, incluindo um croqui contendo as medidas dos ossos longos, está no caderno de campo.

As características detalhadas da estratigrafia dos cortes escavados não estão anotadas nos cadernos de campo. Neles são encontradas apenas descrições gerais dos materiais e de certos tipos de feições associadas aos achados funerários. Também não foi possível recuperar as coordenadas precisas para localização dos achados, pois não foi utilizado datum permanente na época, e o sítio sofreu grande impacto em sua superfície, hoje muito mais pisoteada, erodida e modificada após três décadas. No entanto, a definição das principais camadas do sítio, bem como a posição regular dos sepultamentos, permitiu comparar os achados destes sepultamentos com os registros das escavações atuais.

Um aspecto interessante descrito para o “sepultamento 2”, tanto no caderno de campo como na publicação posterior (Heredia et al., 1982), foi o fato de que o esqueleto mostrava inclinação, havendo desnível entre as diferentes partes ósseas. O mesmo aspecto foi observado na escavação realizada pelo projeto Sambaquis MGM. Já às lentes de cinza e fogueiras descritas na área dos sepultamentos, não foram interpretadas na época como

estruturas diretamente relacionadas aos funerários, o que está sendo melhor elucidado na pesquisa atual.

A revisão das principais estruturas descritas nas anotações de campo para os cinco cortes, bem como seu posicionamento no espaço, permitiu correlacionar melhor os dois momentos da pesquisa, e confirmar a inserção da estrutura funerária do “sepultamento 2”, no contexto estratigráfico reconhecido pela revisita ao sítio. Um dos aspectos elucidados, por exemplo, permite confirmar que durante a escavação de Heredia e sua equipe, repetiu-se um padrão de fogueiras não muito espessas, bolsões de mexilhões, berbigões e ostreas e a presença de lucinas, havendo inclusive áreas com conchas fechadas, assim como lentes de cinzas. Era recorrente a presença de ossos de fauna, por vezes formando camadas bem definidas, contendo principalmente ossos de peixes do tipo bagres e miraguaias, enquanto ossos de outros vertebrados eram escassos.

Nas escavações da década de 1980, o achado dos sepultamentos humanos ocorreu abaixo de 2m de profundidade, pouco acima do que seria a base do sítio, sob espessas camadas ricas em ostreas e lucinas, além de muito peixe em solo escuro com carvões. Não há menção a ossos humanos, mesmo avulsos, acima deste nível. Essa estratigrafia também é consistente com a estratigrafia descrita no projeto atual, inclusive pela distinção de dois conjuntos de camadas diferentes e sobrepostas, padrão que se repete ao longo de todo o perfil do testemunho atual do sambaqui.

Tal como nos casos atuais, o “sepultamento 2” escavado na década de 1980, estava em decúbito estendido e mostrava orientação aproximada da cabeça para o sul, como parece ter ocorrido também no “sepultamento 1” (posição sugerida pelos pés e tornozelos visíveis em conexão anatômica), embora este não tenha sido totalmente escavado.

A primeira parte do “sepultamento 2” encontrada foi a calota, no nível 2,40m - 2,50m. O esqueleto estava quase completo, em decúbito ventral estendido, relativamente preservado de desarticulações e compressões. A posição estendida foi considerada pouco usual para os sítios do tipo sambaqui, provavelmente pelo fato da maior parte da literatura especializada à época mencionar esqueletos em posição flexionada. O desnivelamento de parte do esqueleto – pelve em plano mais profundo que as demais partes do corpo - chamou atenção dos pesquisadores, levando-os a sugerir que o sepultamento teria sido feito em uma cova muito rasa (Heredia et al., 1982), no entanto não houve registros especificando qualquer aspecto de tafonomia funerária.

Na camada acima dos ossos humanos predominavam ostreas e lucinas, além de ossos de animais e muito carvão. Esta observação é consistente com o padrão identificado nos estudos desenvolvidos através do projeto Sambaquis MGM de fogueiras contendo abundantes ossos de fauna. No corte 16A, por exemplo, Heredia descreve manchas de carvão e cinzas indicativas de pelo menos cinco fogueiras, associadas com lentes e depósitos de conchas de diferentes tipos, em alguns casos formando pacotes fechados onde também se observaram ossos de peixes. Estas áreas de queima sucederam a fogueira maior, sob a qual havia sido achado o esqueleto humano. As fogueiras nos níveis mais altos eram de pequena espessura, sendo encontradas entre 40-60cm (parede sul), 70-80cm (canto noroeste), 90-100cm (centro-norte), 120-130cm (parede sul). Já a maior fogueira, com grandes ostras e peixes, foi encontrada entre 170-180cm, próximo à parede norte.

Um pacote de mexilhões macerados, no nível 190-200 cm, separava esta sequência de fogueiras da grande fogueira que está diretamente relacionada ao “sepultamento 2”. Em 215cm de profundidade, ainda segundo a

descrição dos cadernos de campo, aparece “terra calcinada” associada à parede sul, o que é interpretado como o centro de uma grande fogueira que se estende pelo corte, indo possivelmente em direção aos cortes vizinhos 17A e 16B. A observação dos croquis permite confirmar que o centro desta área calcinada sobrepõe-se à área onde aparece o crânio humano, no nível 240-250cm. Outra mancha de “terra calcinada”, associada a conchas muito quebradas e queimadas, está descrita próximo da parede norte, ou seja, na área onde estariam as pernas do indivíduo. A descrição de material associado à fogueira prossegue nas anotações de campo até o nível 270-280cm, embora não seja especificado se foi observada alguma descontinuidade. Alguns trechos da descrição desta grande fogueira seguem transcritos.

“A fogueira(?)” apresenta essa forma praticamente definida. De fora para dentro temos uma espessura de aproximadamente 10centímetros de ossos triturados, logo em seguida uma outra espessura de cor cinza relativamente um pouco mais espessa na proximidade sul oeste e mais fina da sul norte; seguindo-se uma espessura de cor branca maior das outras espessuras. Havendo no centro uma compactação de cor escura maior de carvão, conchas, conchas trituradas, ossos. Convém observar que o carvão está compactado com a espessura de cor branca. No setor 17A nesse mesmo nível já coletado uma amostra para determinação mineralógica e vegetal que exemplifica perfeitamente o estado do carvão no setor em questão, isto é, 16A. Foram tiradas duas fotos, uma em que a “fogueira (?)” está praticamente completa e a segunda no final, ao nível em que fica evidenciado que a espessura de cor cinza aumenta e a espessura de ossos diminuiu. Essa fogueira é semelhante à do setor 17A e há uma característica peculiar em ambas é que a camada de terra dura que já foi coletada uma amostra,



que vem surgindo provavelmente do setor 17B separando as duas “fogueiras (?)”. Segundo Marcelo (Gatti), falou de uma fogueira de mesmas características no setor 17B. Todas estas fogueiras estão num mesmo nível”.....

“Apareceu também um crânio na parede sul o qual não foi feito ainda nada pois estamos aguardando secar mais para poder escavar. Provavelmente estaria relacionado com a concentração de argila descrita anteriormente”.....

Com base no croqui do “sepultamento 2” é possível verificar que se trata de um sepultamento primário, completo, de adulto, em decúbito ventral estendido, com os braços colocados ao longo do corpo, as mãos sob a pelve e a face voltada para baixo. O crânio e a mandíbula articulados, as vértebras alinhadas até a altura da metade do tórax, e as escápulas em situação anatômica, com os úmeros articulados. As costelas no lado esquerdo, paralelas, estavam na posição esperada para a forma de deposição do corpo, mas no lado direito estavam desorganizadas, assim como algumas vértebras. Os úmeros estavam paralelos ao tórax, rádio e ulna do lado direito estavam paralelos e próximos da sua conexão anatômica com o úmero, indicando que originalmente estariam por baixo do corpo. Já os ossos do antebraço esquerdo, mostravam-se mais afastados do úmero, embora se mantivessem paralelos. Sua posição, surpreendentemente acima da pelve, sugere que o braço esquerdo tivesse sido posicionado não na frente, como o direito, mas nas costas do indivíduo para o enterro. No croqui não há indicação dos ossos das mãos. Os ossos da pelve estariam completos e em conexão. O fêmur esquerdo ainda dentro do acetábulo, com tibia e fíbula em conexão à altura do joelho, e estando articulado também articulado o pé esquerdo. O fêmur direito e a tibia direita, não estão representados, embora a fíbula direita estivesse em sua posição esperada, ou seja, paralela à perna

esquerda. Uma observação no croqui identifica como parte da clavícula um pequeno osso que se vê sobre a pelve esquerda.

Tal como mencionado anteriormente, a descrição das escavações de Heredia confirma que o achado (e registro) de um esqueleto humano não trazia por si a necessidade de caracterização contextual especial, já que prosseguia com a decapagem do substrato, e sua interpretação, em paralelo à descrição do esqueleto. Este por sua vez, era medido e descrito quanto à posição relativa aos referenciais geográficos convencionais. Depois, o interesse do achado era, em geral, restrito à morfologia dos ossos, e às conclusões que eventualmente dela derivassem. Apesar disso, como veremos à luz dos olhares recentes, é possível resgatar informações contidas nas entrelinhas dos documentos antigos, e ilustrar o processo construtivo do sambaqui e de sua ocupação funerária, tendo como contraponto as escavações recentes.

## SEPULTAMENTOS RECUPERADOS PELO PROJETO SAMBAQUIS MGM

A retomada dos estudos de campo em julho de 2010 teve como objetivo fazer uma abordagem estrutural do sítio, ou do que sobrou dele, analisando-o em sua totalidade e contextualizando, na medida do possível, a escavação da década de 1980 empreendida por Heredia. Aproveitando a destruição provocada pela ação das águas, foram analisados 50 metros de perfil que permitiram o estudo do processo de construção do sambaqui de Amourins. Quando da preparação dos perfis foram localizados três novos sepultamentos.

Adotou-se a estratégia da retirada de blocos com os sepultamentos, para escavação e documentação mais detalhada em laboratório. No primeiro ano foi removido o conjunto completo do primeiro esqueleto e parte do segundo. No ano seguinte foi possível concluir a retirada em bloco do segundo esqueleto.

to, e fazer a remoção completa do terceiro esqueleto. Coletas de amostras para diferentes tipos de análises complementares foram feitas em campo e prosseguem ainda nas escavações dos blocos em laboratório. Os ossos humanos estão sendo curados, para serem reunidos ao esqueleto retirado na década de 1980, que se encontra na reserva do Museu Nacional.

A análise detalhada dos ossos humanos deverá ser feita no seguimento do projeto Sambaquis MGM e será motivo de publicação posterior.

## SEPULTAMENTO A - ESTRUTURA 1 - PERFIL 32

Este sepultamento foi encontrado em agosto de 2010 durante a retificação da seção 30-35m do perfil (ver FIGURA 1). Inicialmente apareceram o primeiro metatarsal e falanges de pé abaixo de uma camada de conchas (inclusive fechadas) contendo muitas ostras, alguns ossos de mamíferos e fragmentos de peixes ósseos e cartilagosos, alguns deles ainda em conexão anatômica, inseridos em uma matriz arenosa, escura, acompanhada de material queimado. O achado foi interpretado como uma grande fogueira relacionada aos ossos humanos.

A escavação e remoção total dos sedimentos acima, para uma coluna de análise zooantropológica de 200x50cm (segundo Scheel-Ybert et al., 2005), expôs fêmures, tíbias, fíbulas, patelas, metatarsais e falanges fragmentados, mas ainda em posições próximas às conexões anatômicas, permitindo afirmar tratar-se de um enterro primário, em decúbito dorsal estendido, com a cabeça apontada para sudeste. Apesar da retirada dos ossos, a pelve não chegou a ser visualizada, porque o esqueleto tinha continuidade na parede contígua.

Foi registrada a presença de lentes de cinzas ao lado e abaixo do corpo, além de restos de fogueiras possivelmente associadas ao ri-

tual funerário. Foram também identificados dois buracos de estacas próximo ao corpo, na altura dos pés e pernas (Figura 2).

O bloco contendo pelve e toda a parte superior do esqueleto, inclusive o crânio articulado, foi retirado em agosto de 2011. Chama atenção neste esqueleto o fato de estar totalmente recoberto por valvas desarticuladas de lucinas com a parte convexa para cima, além de ossos de peixe queimados e pequenos grãos de ocre. Uma camada cimentante fina, provavelmente formada pela dissolução do carbonato das conchas, prende algumas valvas aos ossos.

A escavação do bloco em laboratório foi iniciada e revelou alguns aspectos não percebidos anteriormente e que são significativos para a interpretação da prática funerária. Muito embora tais descrições só possam ser concluídas após a escavação total do testemunho trazido no bloco, já está evidenciado que o corpo foi colocado sobre um conjunto de camadas que apresentam inclinação significativa no sentido da cabeça para os pés, e do lado esquerdo do corpo para o lado direito. Esta inclinação, no entanto, não é observada no esqueleto, que apresenta-se nivelado. Ao acompanhar o nível sobre o qual o corpo foi originalmente apoiado, é possível perceber que as camadas são bruscamente interrompidas, inclusive as lentes de cinzas de duas fogueiras. Tais descontinuidades sugerem que tenha havido nivelamento intencional da área onde foi feito o sepultamento, cortando camadas anteriores de um mound pré-existente.

Esta observação chama atenção para a necessidade de se analisar cuidadosamente também a estratigrafia sob o corpo. Sua análise irá fornecer subsídios para as interpretações a cerca da preparação do local com fogueiras e materiais depositados como acompanhamentos funerários. Tais questões deverão ser melhor equacionadas ao final deste projeto.

Apesar de este esqueleto ter sido retirado da parte mais preservada do sítio, deve-se considerar que ele estava localizado a apenas 30cm acima do nível do solo atual, ou seja, 186cm acima do nível do mar. Isto indica que provavelmente ele esteve sujeito às inundações periódicas da planície por séculos, o que possivelmente contribuiu para a decomposição tanto do substrato quanto de seus ossos. A escavação do bloco já vem mostrando que há desnivelamento das partes do esqueleto e quebras, provavelmente conseqüentes de processos naturais de subsidência.

## SEPULTAMENTO B - ESTRUTURA 2 - PERFIL 8

Este segundo sepultamento foi encontrado durante a retificação do perfil 8m, na camada inferior ao piso atual que forma o entorno do sambaqui, no lado pantanoso da área. Este lado é sujeito regularmente às inundações, tal como testemunhado pela equipe em março de 2011.

O indivíduo está representado por fragmentos de crânio, mandíbula, dentes, clavículas direita e esquerda, vértebras cervicais e

dorsais, costelas direitas e esquerdas, úmero, ulna e fragmentos de escápulas direita e esquerda desarticulados e misturados ao substrato. O material, em má condição, não permite afirmar detalhes sobre a posição do enterramento, embora o achado fosse sugestivo de decúbito dorsal, com o crânio voltado para nordeste. Mesmo que se trate de sepultamento primário, este esqueleto teria sofrido processos tafonômicos mais intensos que os demais, estando em pior condição pela proximidade do córrego junto ao sítio entre outras coisas. Isso explicaria a perda aparente da parte inferior do corpo, cuja posição seria mais próxima do curso de água.

As muitas quebras dos ossos parecem causadas pela compressão e pisoteio nos níveis acima, agravados pelo efeito das inundações e pelo deslizamento da camada lodosa na base do sítio. Os ossos nos níveis inferiores do sambaqui geralmente estão friáveis, especialmente quando recém-expostos, e apresentam consistência pastosa, desagregando-se ao toque. Situado sob uma camada de ostras e outras conchas, inclusive lucinas, este esqueleto deve ter também sofrido efeito do contato, tanto superior como inferior, com materiais mais duros presentes no substrato. Embora tenham sido encontradas lucinas fechadas, ocre e quartzo, não houve menção a artefatos em osso, concha ou dente.

## SEPULTAMENTO C - ESTRUTURA 6 - PERFIL 33

Este sepultamento, também, foi encontrado durante a abertura da coluna zoo-antracológica no perfil 30-35m. A posição das falanges e metatarsais, e depois das tíbias e fíbula



Figura 2 – Sambaqui de Amourins, Perfil 1, Seção 30-35m. Detalhe para as marcas de estacas (tracejado) associadas ao sepultamento A (Foto: MaDu Gaspar).

em perfeita conexão anatômica, indicou que o corpo estendia-se obliquamente ao perfil principal. Este esqueleto estava a cerca de 80cm a sudoeste do sepultamento A, no mesmo nível estratigráfico e em posição semelhante, ainda que a cabeça se orientasse em direção ligeiramente diferente. A profundidade em que se encontrava foi 130cm.

Apesar de protegidos, os ossos de falanges e metatarsais expostos durante a primeira campanha de campo do Sambaquis MGM, mas completamente escavados apenas na segunda, tornaram-se muito frágeis. Foi quase impossível retirá-los inteiros da matriz concrecionada de conchas e ossos onde se encontravam. A aproximadamente 120cm de profundidade, no limite inferior da camada de mariscos picados, foi evidenciada uma estrutura de cinzas de aproximadamente 8cm de espessura. Ela partia do perfil sudoeste cobrindo parte do corpo, correspondendo ao que seria a área que vai da cabeça até parte da bacia. Neste mesmo nível apareceu também um artefato em lítico polido, localizado próximo a região entre a cabeça e os ombros do sepultamento. A decapagem rápida da área do sepultamento foi interrompida quando do aparecimento dos ossos do braço e antebraço esquerdos, em conexão ao nível do cotovelo e aparentemente situados em plano superior aos pés em relação ao nível horizontal, tal como indicam as medidas de profundidade feitas à altura do tórax (1,49m), e à altura das tíbias (1,57m). Esta observação sugeriu que o corpo poderia estar inclinado.

Neste mesmo nível começou também a aparecer acima do esqueleto uma grande área de fogo, estendendo-se na direção do perfil principal, e constituída por material ósseo, carvão e conchas, misturados em uma matriz escura. A exposição e documentação dos componentes estratigráficos e sua relação com a estrutura funerária, e a exposição das diferentes partes do esqueleto, permitiu in-

terpretação inicial dos processos construtivos associados a este sepultamento.

A exposição completa da área do sepultamento mostrou também que algumas partes do esqueleto estavam presas em camadas concrecionadas formadas por conchas e ossos, sobre as quais o corpo havia sido depositado. Mas essa base de conchas aparentemente estava ausente sendo pouco percebida em outras áreas. Tais discontinuidades permitiram a movimentação de alguns ossos, cujos fragmentos afundaram, ou deslizaram, desfazendo suas conexões e afastando partes quebradas, e causando discontinuidades acusadas nas escavações da década de 1980, e que se repetem agora, mas cuja compreensão deverá ser complementada pela escavação dos blocos em laboratório. Há que se considerar também que as próprias atividades realizadas no sítio ao longo de todo o período de ocupação contribuíram fortemente para a mobilização de sedimentos e por consequência dos ossos.

Tal como os demais, o sepultamento C é primário, estando o esqueleto estendido, em decúbito dorsal, com os braços colocados ao lado do corpo e as mãos sobre a pelve. A cabeça orientava-se para sul e a face estava voltada para cima. Os tornozelos muito juntos, e os pés hiper-estendidos, com os metatarsianos agrupados, o pé direito sobre o pé esquerdo (o primeiro metatarsal direito estava encaixado entre o primeiro e o segundo metatarsais esquerdos), faz supor que os pés estivessem amarrados, pois pouco se desorganizaram apesar do colapso pós-decomposição. Também parece não ter havido muito espaço aberto nesta área do corpo, pois os ossos praticamente não se movimentaram de sua posição original, ficando contidos na matriz formada por conchas e ossos de peixe. A inclinação de algumas conchas, em especial de lucinas, acompanhando o contorno dos ossos das pernas, reforçou a impressão de que os ossos ficaram fixados pelo efeito parede,

tendo sido comprimidos pela cobertura depositada acima do corpo. Nas pernas, onde a musculatura é pouco volumosa (exceção da panturrilha) e os ossos têm grandes superfícies sob a pele, o processo de decomposição das partes moles deixaria pouco espaço vazio, favorecendo ainda mais a fixação. O corpo pode ter sido envolvido em material fino e maleável, como um trançado ou rede de fibras, ou simplesmente amarrado, estando a pele em contato com as conchas rígidas depositadas à volta do corpo e acima dele, de tal modo que os ossos não se deslocaram, mantendo a posição em que estavam na hora do funeral.

A observação de tíbias e fíbulas mostrou que, apesar de fragmentadas, estavam em conexão anatômica. Sob a pressão de grandes conchas duras, como ostreas e lucinas, estes ossos quebraram à medida que se tornaram mais friáveis. Em contato com matérias de diferentes consistências, os fragmentos das diáfises afundaram, ou permaneceram em posição, embora mantendo certo alinhamento e o contato dos bordos fraturados. A localização dos fêmures e patelas mostrou que haviam mergulhado mais fundo no substrato, sendo localizados abaixo do plano inferior do sepultamento. Esta condição parece relacionar-se às descontinuidades na camada onde foi colocado o corpo, pois sob coxas e pelve havia uma interrupção da estratigrafia entre lentes de cinzas, onde grande volume de material parece ter mergulhado. Sob o corpo havia uma depressão, com o fundo forrado de grandes ostras, preenchida com material diferente do que está nas laterais, e tal como descrito para o esqueleto escavado na década de 1980, a pelve se encontrava afundada.

Os ossos do braço esquerdo tinham muitas quebras, e alguns dos fragmentos estavam afastados, apesar de manterem, grosso modo, o alinhamento anatômico esperado. A porção proximal do úmero esquerdo, embora

permanecendo conectada à escápula e à porção distal da clavícula correspondente teria deslizado em direção à face do indivíduo encaixando junto à mandíbula. O úmero, o rádio e a ulna direitos, com o cotovelo em posição de conexão anatômica, estavam junto ao gradil costal correspondente. As costelas, alinhadas em paralelo, mostram quebras transversais e longitudinais. Em ossos de ambos os braços, havia visíveis sinais de queima, e as extremidades proximais mergulhavam no sedimento em direção à área da pelve, onde ossos das mãos com a face dorsal para cima, estavam completamente articulados, embora muito friáveis.

O crânio, fragmentado havia se deslocado e os fragmentos da calota, incluindo boa parte do frontal, afastaram-se da sua conexão anatômica, espalhando-se em direção ao perfil sudoeste. Este pacote alongado tinha os fragmentos mais distantes em nível inferior ao do esqueleto, tendo mergulhado em camadas escuras e soltas, abaixo da fogueira funerária. Dois fragmentos de ocre com cerca de 1,5cm foram encontrados junto ao crânio, mas nenhum outro artefato foi localizado. No entanto, um conjunto de vértebras de peixes articuladas foi encontrado na região do pescoço, sugerindo tratar-se de uma oferenda fúnebre. A região da face onde ainda se viam conectadas as maxilas, a mandíbula, a abertura do nariz e parte das órbitas, estava deformada por compressão no solo, mas em posição aproximadamente anatômica em relação ao resto do esqueleto, e ainda encontrava-se apoiada nos restos de uma camada de conchas. Os dentes, parcialmente desarticulados, são desgastados, sugerindo que não se trata de adulto jovem. Mais uma vez aqui as transformações pós-deposicionais, associadas à constituição do substrato sob cada parte do esqueleto, parecem explicar os deslocamentos, quebras e afundamentos vistos em ambas as escavações do sítio, tais como da porção

proximal do úmero esquerdo, afastada da diáfise umeral, que ficou junto ao tórax presa ao leito remanescente de conchas e cinzas.

A primeira inferência que pode ser proposta sobre este sepultamento C é de que o corpo ao ser colocado na área funerária não teria ficado completamente alinhado, mas descreveria uma discreta angulação. O ombro esquerdo estava originalmente mais elevado, e mais próximo à cabeça, do que o direito. Poderia ser consequência da colocação do corpo amarrado dentro de algum tipo de fardo, como uma rede, por exemplo, o que já foi indicado também pela forma como os pés foram fixados. A mandíbula, ainda próxima da maxila, parece confirmar o pouco espaço disponível para deslocar-se durante as fases da decomposição. Mesmo os dentes, encontrados fora dos alvéolos, parecem não ter tido espaço para deslocar-se ou cair, ficando retidos em contato com a face externa do osso mandibular. As mãos, alinhadas na extremidade dos braços, também parecem ter sido mantidas em sua posição, inicialmente contidas e depois fixadas pelas camadas de material depositado sobre o corpo, pois nem os menores ossos foram deslocados. Isso reforça a interpretação de que o efeito-parede parece ter sido importante em toda a periferia do corpo, caracterizando um enterro em espaço preenchido, ou *colmaté* (Dudday et al., 1990; Roksandic, 2001).

A ausência da camada de conchas concrecionadas abaixo do esqueleto na área da cabeça, coincide com uma perturbação representada por um grande bolsão de conchas e peixes queimados localizada junto à extremidade superior do esqueleto. Essa também é a área onde entram em contato dois montículos que se sobrepõem ao esqueleto, estão delineados na parede sudoeste do sambaqui do Amourins (FIGURA 3).

O montículo sobre o lado direito do esqueleto está sobreposto ao outro, sobre o lado

esquerdo do esqueleto, e há certa correspondência entre a curva inferior do bolsão de material queimado e as camadas mais altas dos dois montículos, ainda que o material queimado, com conchas e ossos penetre profundamente entre as duas estruturas monticulares entrando em contato com os ossos, principalmente na área do crânio.

Na área do tórax, onde os ossos permaneceram sustentados pela estrutura firme de conchas queimadas e lente de cinzas localizada abaixo do esqueleto, observou-se outro núcleo de cinzas e fogueira abaixo, em níveis estratigráficos bem estruturados, e mantendo continuidade com as curvas de deposição mais antigas do montículo visível na parede sudoeste. É possível sugerir que o corpo tenha sido depositado sobre estruturas de queima preparadas ou pré-existentes na área mais baixa do sítio, e depois coberto com conchas, material que formou os montículos descritos. Em algum momento, antes de ter havido a completa desarticulação dos ossos, foi preparada a grande estrutura de queima, que afetou principalmente a área próxima à cabeça e ombro esquerdo.

Nas proximidades dos pés, foi evidenciado um conjunto de mais de 10 vértebras articuladas de peixe cartilaginoso, muito provavelmente trata-se de uma oferenda ao morto. Um nível avermelhado pela presença de uma lente de ocre, contendo conchas e ossos de peixe, fixa os ossos de pé e perna desse sepultamento, sendo semelhante ao descrito para o sepultamento A. No esqueleto retirado nas escavações da década de 1980, por sua vez, há menção a um nível de terra/conchas/ossos de peixe avermelhados que acompanha o esqueleto, mostrando que o padrão se mantém e confirmando a consistência dos achados. Ainda em relação à sequência estratigráfica abaixo dos pés do sepultamento C, está claro que os pés foram depositados sobre uma lente de mariscos picados e abaixo dela, segue

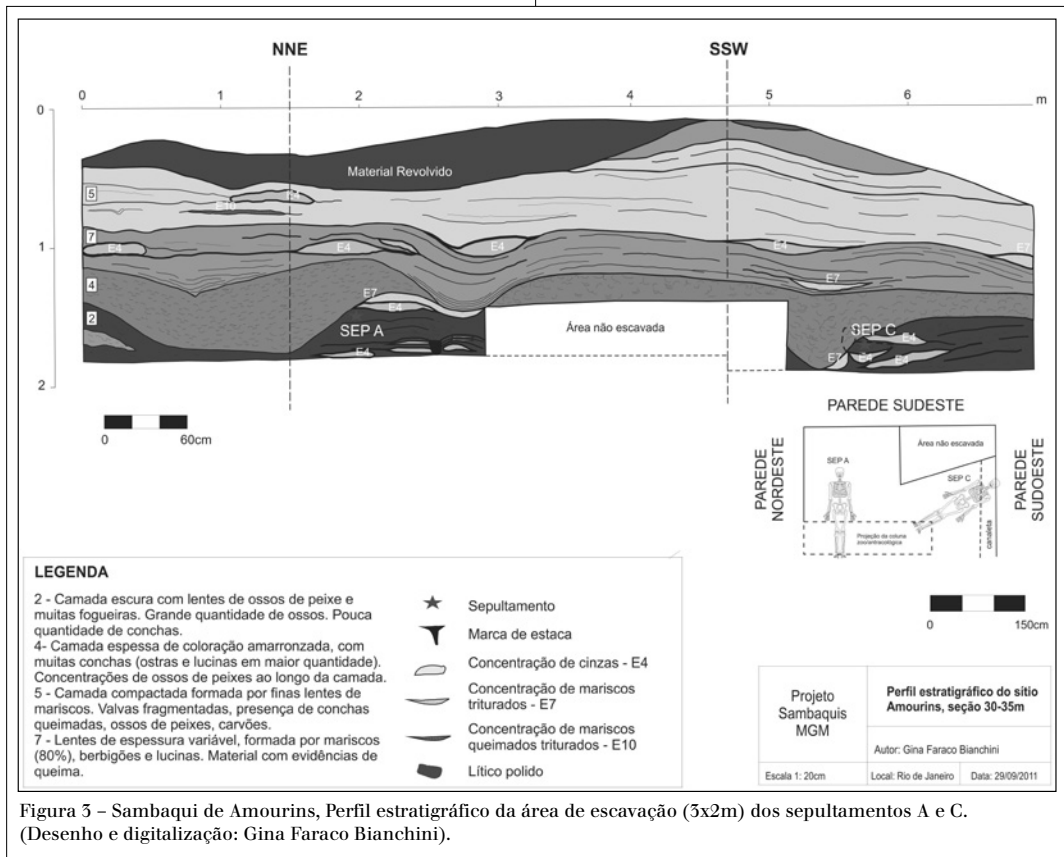


Figura 3 - Sambaqui de Amourins, Perfil estratigráfico da área de escavação (3x2m) dos sepultamentos A e C. (Desenho e digitalização: Gina Faraco Bianchini).

uma sucessão de estratos avermelhados, contendo grande quantidade de ossos de peixe, que se alternam com lentes de cinzas. No sepultamento B a condição extremamente alterada do substrato, pela inundação freqüente do sítio, impede esta observação. Mesmo que o sepultamento tenha sido feito em camada semelhante, o que é sugerido pela presença de um nível de conchas intemperizadas, abaixo dos ossos humanos, a exposição à água repetidamente teria causado uma transformação intensa do substrato arqueológico.

A sucessão de deposições acima do sepultamento C, reiterada nos demais sepultamentos do Amourins, mostra que diferentes sequências são encontradas dependendo da área considerada, de tal forma que ao compararmos a área dos pés e a área da cabeça, não apenas diferentes materiais foram depositados, mas diferentes processos pós-deposicio-

nais ocorreram. Cabe investigar se havia tratamento diferenciado para as partes do corpo dos sambaquieiros, hipótese deverá a ser verificada com o desenvolvimento de estudos minuciosos dos pacotes funerários. Uma vez que este tipo de observação parece ser inédita, também poderia tratar-se de especificidade do sítio analisado. Cabe entretanto lembrar que a abordagem mais minuciosa adotada na metodologia deste projeto, tanto em campo quanto nas escavações dos blocos funerários em laboratório, vem permitindo recuperar mais dados sobre as estruturas e a construção dos mounds.

Na área da cabeça e sobre o tronco do sepultamento C destacou-se a grande quantidade de conchas grandes e duras, principalmente representadas por ostras que formam verdadeiros pacotes na vizinhança do corpo. No entanto, muito embora parte deste mate-

rial tenha se depositado sobre a lateral direito do esqueleto, não chegou a formar uma cobertura sobre a área de deposição do corpo. Próximo da cabeça e tronco, no acúmulo de terra bem escura com grandes carvões, há ossos de grandes peixes tanto cartilagosos quanto ósseos, além das conchas. Grande número de vértebras caudais dos primeiros contrasta com raros otólitos. Apesar do sedimento solto, não ocorreram muitos segmentos articulados, e raramente foram vistos materiais compatíveis com escamas. A primeira impressão sobre este material, a ser confirmada com as análises zooarqueológicas, é da presença de partes selecionadas neste depósito. A presença de camada intermediária de conchas nacaradas decompostas, onde parece haver muitos mexilhões também chama atenção, repetindo-se em diferentes partes do perfil, tendo sido denominada de estrutura 7 (ver FIGURA 3).

Essa deposição diminui rapidamente de espessura na medida em que nos aproximamos da região da pelve, sendo substituída por uma camada firme de cinzas com muita concha triturada/calcinada, cuja granulação diminui a medida que se chega ao centro da área de deposição, tal como já havia sido descrito nas notas da primeira escavação pela equipe de Heredia. Esta mancha de cinzas, núcleo de uma grande fogueira, mediu cerca de 40cm de diâmetro, tendo a maior espessura de cerca de 5cm, e estendeu-se ligeiramente mais para o lado direito do corpo.

Prosseguindo na direção dos pés do esqueleto observa-se uma fina camada marrom e abaixo, novamente a terra escura e algumas conchas e ossos, ainda que em menor quantidade do que sobre o tórax e região da cabeça a camada marrom aparece de maneira descontínua podendo ser apenas um processo localizado e relacionado a transformações térmicas. Na camada escura com ossos e grandes ostras, alguns materiais agrupados

podem indicar colocação intencional próxima ao corpo ou sobre ele. Na decapagem foram identificadas grandes ostras em posição vertical e um pequeno núcleo de quartzo a cerca de 20cm ao lado direito da cabeça; um conjunto de vértebras de peixes articuladas no entorno da cabeça, aproximadamente na região do pescoço; ossos de peixe, conchas de berbigão e pequenas ostreas com uma lasca retocada de quartzo que lembra um pequeno raspador colocada sobre estes, estava sobre a lateral direita do sepultamento, à altura do abdome; um agrupamento de ostreas com as valvas verticais estava sobre a área das pernas além de dois fragmentos de quartzo foram retirados próximos do braço direito.

A retirada da camada escura sobre o corpo na área do tronco e da cabeça permitiu expor as partes correspondentes do esqueleto. Chama atenção nesse sepultamento que, em contraste com o que se viu no sepultamento A, a camada de conchas, em especial lucinas, não era nitidamente percebida acima dos ossos, ou estava reduzida a fragmentos. Havia certo endurecimento do sedimento que cobria os ossos, cuja cor tendia a tornar-se mais marrom, por vezes com tom mais acastanhado. Pequenos grãos de ocre surgiram quando da escavação dos sedimentos mais próximos aos ossos. Nesse sepultamento C, a cobertura de lucinas só aparece claramente abaixo dos joelhos, estando ausente, portanto, onde está a camada de cinzas e a grande quantidade de conchas queimadas/trituradas. Muito embora possa ter havido deposição intencional localizada numa área do corpo, não podemos afastar a hipótese de que a queima posterior tenha causado a perda das conchas, destruídas sob efeito do fogo aceso sobre a estrutura. Na área das pernas, a decapagem mostrou continuidade das lucinas para além da área do corpo, ao lado direito, onde continuavam, mergulhando sob a camada de peixes/conchas e material quei-



mado até mais de 25cm além dos ossos, e inclinando-se na lateral da perna direita a medida que se distanciava do osso, como se fosse um manto contínuo. Junto à perna direita também foi possível observar uma depressão rasa e circular com cerca de 5cm de profundidade e 12cm de diâmetro, capeada pelas mesmas lucinas, talvez a marca em depressão de algum material depositado ao lado do corpo, sobre as conchas.

A observação do esqueleto e das deposições associadas permite estimar que a dimensão total da área de um sepultamento como este seria de mais de 2,00m de diâmetro, o que associado ao seu entorno dimensiona a área total a ser decapada, em casos de sepultamentos como este. No presente caso, a decapagem de área restrita ao entorno do sepultamento, esta sendo compensada pela escavação mais minuciosa e coletas de amostras nos três blocos em que o corpo foi subdividido para sua remoção do sítio: 1) bloco da cabeça, contendo a camada residual de conchas abaixo da face e conjunto do ombro sobreposto; 2) bloco das pernas e pés, contendo a sucessão de camadas de conchas/ossos avermelhados que receberam e envolveram o corpo; 3) bloco do tronco e coxas, com maior pedestal, incluindo todo o pacote de afundamento sob a pelve e camadas de cinzas sob o corpo. A escavação destes blocos deverá confirmar o modelo aqui proposto.

## DISCUSSÃO GERAL

A escavação dos três sepultamentos da etapa atual das pesquisas de campo no sambaqui do Amourins, e a revisão dos manuscritos da escavação anterior da década de 1980, indica que as deposições mais diretamente associadas aos funerais são as seguintes: 1) uma acumulação de conchas, principalmente ostreas inteiras, espécie de plataforma com concentrações avermelhadas, coloridas pela presença de grande quan-

tidade de ossos de peixe e algum ocre disperso, que se encontra sob os ossos, formando um pacote que os contem; 2) uma camada de espessura variável contendo sedimento arenoso, muitos carvões e ossos de peixes, alguns deles queimados, além de lentes de cinzas por vezes estratificadas, onde os corpos foram depositados; 3) um arranjo aparentemente intencional de ossos de peixe e conchas, em especial carapaças de lucina, com a face interna voltada para o corpo, formando uma cobertura para o sepultamento e em alguns casos estendendo-se para além do corpo; 4) uma fogueira cujo centro é uma espessa lente de cinzas, com muita concha calcinada, e que parece ter sido sobreposta às conchas que cobriram o corpo. Cabe notar que esta mesma cena foi identificada durante a retirada do Sepultamento 1, apontando para um certo padrão.

No caso do sepultamento C, esta fogueira parece poder ser a origem do depósito que se estende e mergulha junto à cabeça, e onde se encontram grandes carvões, ossos de peixe queimados e conchas, em solo marrom ou enegrecido. Apesar da relação aparente entre o núcleo de cinzas e o depósito de material queimado, o mergulho irregular do material queimado, sugere que pode haver a sobreposição de dois momentos construtivos onde a queima, preparo e oferta de alimentos representasse o componente principal das atividades funerárias. A presença de um nível aparentemente mais estratificado, mais próximo aos ossos, onde a decapagem mostra a deposição de material lítico, no sepultamento C, sugere que o bolsão de material queimado, e as grandes ostreas que penetra e perturba a estrutura, possa representar um quarto momento de deposição, mais tardio, ainda que também relacionável ao funeral.

Ao contrário do que havia se pensado inicialmente, de que a camada monticular de ostras constituía um único pequeno mound

recobrando cada sepultamento, a análise estratigráfica dos 3 perfis expostos pela abertura da área para a retirada dos sepultamentos permitiu identificar a presença de pelo menos 5 estruturas em forma de mounds recobrando os corpos dos dois sepultamentos (Sep A e Sep C). Isto reforça a idéia de sobreposição de momentos associados ao processo construtivo que é parte do ritual funerário.

A presença de fogueiras anteriores, com lentes de cinzas medindo mais de 5cm de espessura, na parte central do pedestal sob a área do sepultamento, pode ter sido da preparação funerária. Sua presença certamente proporcionou suporte mais firme, funcionando como a camada de conchas, mantendo os ossos de braço e tórax presos e firmes em seu nível. No sepultamento C, os sinais de queima nos ossos dos braços, além do contato direto de alguns ossos com uma das lentes de cinza abaixo do corpo sugerem fortemente que o corpo tenha sido colocado diretamente sobre uma área de queima, preparada para este corpo. As fraturas térmicas parecem estar presentes, mas tratando-se de enterro primário este aquecimento não teria se dado pela exposição direta dos ossos ao fogo, não havendo sinais de cremação verdadeira, parece haver apenas exposição a fogo temporário, ou ao calor irradiado de estruturas previamente utilizadas.

A presença de fogueiras monumentais, de imensas quantidades de ostreas, alternando-se com camadas ou bolsões de mariscos, onde há muitos ossos de peixe (destacando-se as pescadas e as miraguias), além de muito carvão, parece estar sempre acima dos esqueletos. No entanto, a sua distribuição extensiva em todo o sítio, formando linha contínua e irregular onde destacam-se as ostreas, deve ser melhor esclarecida. Sobre o sepultamento C, mais detalhadamente escavado, o pacote formado por esta acumulação está junto à cabeça do esqueleto, espalhando-se

sobre parte do corpo e diminuindo de espessura a medida em que nos aproximamos da região pélvica. Sua estrutura irregular aprofunda-se interferindo nas camadas inferiores e cortando lentes de cinza, tal como se verifica junto ao sepultamento C, no bolsão junto a cabeça. A deposição de diferentes tipos de material em diferentes graus de queima (mexilhões desagregados, mexilhões calcinados e resistentes, ostreas, conchas trituradas, ossos de peixes de grande tamanho, etc) caracteriza este depósito, que alterna uma consistência frouxa e úmida com partes mais concrecionadas representadas pelas grandes ostreas. Há perturbação visível do esqueleto. Partes ósseas como o ombro e a calota craniana do sepultamento C parecem ter-se deslocado para dentro deste bolsão, desorganizando-se e fragmentando-se neste processo. Este tipo de estrutura parece descontínuo com as camadas estratificadas dos dois montículos que ladeiam o sepultamento C. Como hipóteses interpretativas, devem ser consideradas duas possibilidades: a deposição do corpo sobre a plataforma em uso e fogueiras relacionadas à preparação do local para o funeral, e a construção mais tardia de áreas de queima na área dos montículos que cobriam os corpos, proporcionando novos impactos térmicos e transformações na área do sepultamento, intencional ou acidentalmente.

Somados os três sepultamentos recuperados pelo projeto Sambaquis MGM, e o sepultamento descrito por Heredia na década de 1980, há quatro indivíduos adultos sepultados no sambaqui do Amourins, cujas estruturas funerárias puderam ser mais detalhadamente investigadas. Um quinto sepultamento, indicado e deixado no sítio pelas escavações dos anos 1980 aguarda como testemunho.

As descrições até agora obtidas foram consistentes, parecendo ter sido depositados na periferia de pequenos montículos, sobre leito de conchas duras e ossos de peixe, e sob

camada expressiva de conchas com muitas ostras, mais ossos e outros vestígios queimados, algum ocre e claro, as valvas de lucinas. Associação dos corpos com fogueiras, propositalmente preparadas no local de colocação dos corpos, ou aproveitadas do uso anterior também parece recorrente, assim como a presença de lentes de cinzas e fogueiras sobre os corpos, embora estejam também presentes em áreas onde não se observou tal associação. Um padrão de enterros primários e estendidos em decúbito dorsal, ou ventral, e a escassez de artefatos associados parece também compartilhada.


A escavação anterior chegando a 24m<sup>2</sup> do sítio, somada a uma área de 18,5m<sup>2</sup> e mais 18m lineares de perfil estudados pelo projeto atual, permite supor como ponto de partida que a densidade de sepultamentos não seria alta e que a sua presença estaria restrita aos níveis inferiores do sambaqui.

A retomada da investigação em Amourins confirma a complexidade dos processos construtivos dos sambaquis e principalmente, das estruturas funerárias que são amplas e compostas de diferentes materiais formando um arranjo espacial característico de cada fase do ritual de sepultamento. Conchas, abertas e fechadas; ossos de peixe, articulados e desarticuladas; fogos, longos ou rápidos, e corantes se combinam de diferentes maneiras formando um palimpsesto que apenas estudos detalhados podem vislumbrar.

Nesse contexto cheio de significado, a retomada de escavações em superfície ampla, tal como feito em alguns poucos sítios no Brasil, será de grande importância a partir dos novos modelos que vem sendo propostos, para compreensão dos espaços funerários e sua relação com a construção dos sambaquis brasileiros. É necessário obter mais informações sobre a preparação do terreno para receber os corpos e avançar so-

bre o estudo comparativo do tratamento das diferentes partes do corpo dos sambaquieiros para que se possa avançar sobre o entendimento da construção social do corpo pelos pescadores-coletores e de seu tratamento frente à morte. Com as indicações obtidas através do estudo dos esqueletos procedentes do sambaqui de Amourins, cabeça, tronco e membros como, também, lado direito e esquerdo, parecem ter sido imbuídos de significado social distinto pelos sambaquieiros.

Finalmente é interessante que os sepultamentos do Amourins apontaram para duas coincidências com o descrito para outro sambaqui do estado do Rio de Janeiro. Além da presença de lucinas, a ocorrência de associação com fogueiras e com marcas de estacas lembra o que foi descrito por Kneip e Machado (1993) para o sambaqui da Beirada, ocupado em período semelhante ao do Amourins. Outra coincidência é a deposição do corpo em posição estendida, que no Beirada além de ocorrer em maior número, apresenta distinção entre homens e mulheres (decúbito dorsal e ventral) em uma das camadas atribuídas à ocupação por aquelas autoras. Talvez as semelhanças não sejam coincidência, mas estejam relacionadas ao uso simbólico de moluscos e áreas de queima nos rituais funerários. Da mesma forma foi observada a coincidência de sepultamentos estendidos em ambos os sítios, o que parece poder estar relacionado aos enterros de períodos mais recuados, tal como observado também na base do sambaqui de Cabeçuda, em Santa Catarina (Faria, 1955). Estas, no entanto, são mais algumas hipóteses a serem testadas adiante.

**AGRADECIMENTOS:** À FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. 

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M., GASPAR, M.D. & BARBOSA, D.R. 1994. A organização espacial das estruturas habitacionais e distribuição dos artefatos no sítio Ilha da Boa Vista I, Cabo Frio, RJ. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 4:31-38.
- BECK, A., 1972. A variação do conteúdo cultural dos sambaqui do litoral Santa Catarina. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo. São Paulo.
- BELTRÃO, M.C.M.C., HEREDIA, O.R. & NEME, S.M.N. 1978. Coletores de moluscos litorâneos e sua adaptação ambiental: o sambaqui de Sernambetiba. *Arquivos do Museu de História Natural* 3: 97-115.
- BELTRÃO, M.C.M.C., HEREDIA, O.R., RABELLO, A.M.C. & PEREZ, R.A.R. 1982. Pesquisas arqueológicas no sambaqui de Sernambetiba. *Arquivos do Museu de História Natural* 7: 145-156.
- BEZERRA, O. 1995. Sambaqui Arapuan, Guapimirim, RJ: histórico das pesquisas. In: BELTRÃO, M.C.M.C. (org.), 1995. *Arqueologia do Estado do Rio de Janeiro*. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.
- DUDAY, H.; COURTAUD, P.; CRUBEZY, E.; SELLIER, P. & TILLIER, A-M. 1990. L'Anthropologie «de terrain»: Reconnaissance et Interpretation des Gestes Funeraires. *Bulletin et Memoire de la Societé d'Anthropologie de Paris (N.S.)*, 2(3-4): 29-50.
- EVANS, C. 1967. Introdução. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas 1: Resultados Preliminares do Primeiro Ano (1965-1966). Museu Paraense Emilio Goeldi. Publicações Avulsas 6: 7-13.
- FARIAS, L. C. 1955. Le problème des sambaquis du Brésil: recentes excavations du gisement de Cabeçuda (Laguna, Santa Catarina). In: Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas, São Paulo: 569-577.
- FISH, S., P.A.D. DEBLASIS, M.D. GASPAR, & P. FISH. 2000. Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do Estado de Santa Catarina. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 10: 69-87.
- GASPAR, M.D., KLOKLER, D., SCHEEL-YBERT, R., BIANCHINI, G.F. 2012. Sambaqui de Amourins : mesmo sítio, perspectivas diferentes. *Arqueologia de um sambaqui 30 anos depois*. *Revista do Museu de Antropologia de Córdoba (no prelo)*.
- GARCIA, C. R. & UCHÔA, D.P. 1980. Piaçaguera: um sambaqui no litoral do Estado de São Paulo. *Revista Pré-História* 2:1-11.
- HEREDIA, O.R. & M.C.M.C. BELTRÃO. 1980. Mariscadores e pescadores pré-históricos do litoral centro-sul brasileiro. *Pesquisas, Série Antropologia* 31:101-119.
- HEREDIA, O.R., BELTRÃO, M.C.M.C., OLIVEIRA, M.D.G. & GATTI, M.P. 1982. Pesquisas arqueológicas no sambaqui do Amourins. *Arquivos do Museu de História Natural* 7: 175-188.
- KNEIP, L.M. & MACHADO, L.M.C. 1993. Os ritos funerários das populações pré-históricas de Saquarema, RJ: sambaquis da Beirada, Moa e Pontinha. *Documentos de Trabalho, Série Arqueologia* 1:1-76.
- PAZ, R.A.R.P. 1999. Arqueologia da Baía de Guanabara: estudo dos sambaquis do município de Guapimirim. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- ROHR, J.A., S.J. 1962. Pesquisas paleoetnográficas na ilha de Santa Catarina e sambaquis do litoral Sul-Catarinense – IV (1961). *Pesquisas, Série Antropológica* 14:5-27.
- ROKSANDIC, M. 2001. Position of Skeletal Remains as a key to understanding mortuary behaviour. In: *Advances in forensic taphonomy. method, theory, and archaeological perspectives* (W.D. Haglund & M.H. Sorg, Eds.). London: CRC Press. 99-118.
- SCHEEL-YBERT, R., KLOKLER, D., GASPAR, M.D. & FIGUTI, L. 2005. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 15-16: 139-163.
-